

# **DESAFIOS, PERCEPÇÕES E AVANÇOS PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE NO CENTRO CIRÚRGICO: REVISÃO DA LITERATURA.**

CHALLENGES, PERCEPTIONS AND ADVANCES FOR PATIENT SAFETY IN THE SURGICAL CENTER: LITERATURE REVIEW.

## **RESUMO**

**Introdução:** A segurança do paciente é uma preocupação global, incluindo o ambiente cirúrgico, onde a complexidade das intervenções aumenta os riscos. Iniciativas como o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) no Brasil e a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente da OMS destacam a importância da segurança cirúrgica. **Objetivo e Metodologia:** Analisar a percepção da equipe de saúde sobre os desafios e avanços na segurança do paciente no centro cirúrgico. Utilizando uma abordagem descritiva, a pesquisa revisou 17 estudos publicados nos últimos cinco anos, identificando temas e focos profissionais predominantes. **Resultados e Discussão:** Os estudos revisados destacam a LVSC como uma ferramenta eficaz, embora enfrentem resistências e desafios de implementação. **Considerações Finais:** O estudo ressalta a importância do enfermeiro e da comunicação efetiva para garantir a segurança do paciente no centro cirúrgico. Investimentos em treinamento contínuo e programas de formação são essenciais para maximizar os benefícios da LVSC e promover uma cultura organizacional mais segura.

**Palavras-chave:** medidas de segurança; cirurgia; serviços de atenção ao paciente.

## **ABSTRACT**

**Introduction:** Patient safety is a global concern, including the surgical environment, where the complexity of interventions increases risks. Initiatives such as the National Patient Safety Program (PNSP) in Brazil and the WHO Global Patient Safety Alliance highlight the importance of surgical safety. **Objective and Methodology:** To analyze the health team's perception of the challenges and advances in patient safety in the surgical center. Using a descriptive approach, the research reviewed 17 studies published in the last five years, identifying predominant themes and professional focuses. **Results and Discussion:** The studies reviewed highlight LVSC as an effective tool, although they face resistance and implementation challenges. **Final Considerations:** The study highlights the importance of

nurses and effective communication to ensure patient safety in the surgical center. Investments in ongoing training and education programs are essential to maximize the benefits of LVSC and promote a safer organizational culture.

**Keywords:** security measures; surgery; patient care services.

## 1 INTRODUÇÃO

A preocupação com a integridade do paciente engloba as medidas para mitigar os riscos de danos decorrentes dos cuidados médicos, buscando reduzi-los a um nível considerado aceitável (BRASIL, 2016). Este compromisso estende-se tanto a procedimentos simples quanto aos mais complexos, exigindo a conformidade com as diretrizes e regulamentações estabelecidas pelos órgãos de saúde locais e internacionais (Moraes et al., 2023). A segurança do paciente é uma preocupação global que transcende fronteiras, sendo reconhecida como um tema crucial em todas as instâncias da saúde. A crescente incidência de eventos adversos em ambientes de cuidados relacionados à saúde, como hospitais e outras instalações, demanda uma atenção especializada (Silva et al., 2016).

No contexto brasileiro, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) tem como objetivo primordial prevenir, monitorar e reduzir a ocorrência de eventos adversos, definidos como incidentes que resultam em danos à saúde dos pacientes durante a prestação de serviços médicos. Essa iniciativa visa aprimorar a segurança do paciente e a qualidade dos serviços de saúde em território nacional, contribuindo para elevar o padrão de cuidado oferecido pelos estabelecimentos de saúde (BRASIL, 2016).

É relevante salientar que as políticas brasileiras voltadas para a segurança do paciente tiveram seu marco inicial em 2011, com a promulgação da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 63/2011 pela Anvisa, que estabelece requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para serviços de saúde, com ênfase na gestão da qualidade e nas medidas de segurança do paciente. Esses esforços foram reforçados em 2013 com a portaria nº 529/2013 (BRASIL, 2013).

Para impulsionar iniciativas globais visando fortalecer a segurança do paciente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, englobando todos os seus países membros. A partir dessa aliança, foram definidas seis metas globais, abrangendo áreas como identificação precisa do paciente, comunicação

eficaz, segurança na administração de medicamentos, cirurgia segura, redução de riscos de infecções associadas aos cuidados de saúde e prevenção de quedas (Graziano et al., 2016).

Por sua vez, o centro cirúrgico constitui uma parte vital do ambiente hospitalar, onde uma ampla gama de procedimentos anestésico-cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos são realizados, tanto em situações eletivas quanto emergenciais, deste modo, esse ambiente se caracteriza pela complexidade das intervenções realizadas, que demandam tecnologias de alta precisão, bem como pela dinâmica interdisciplinar e muitas vezes estressante do trabalho em equipe (Gutierrez et al., 2018, p. 2941). Portanto, as falhas dos profissionais de saúde nesse ambiente representam um risco significativo para a segurança dos pacientes (Moraes et al., 2023).

Este trabalho se justifica pela importância crucial da segurança do paciente no contexto dos cuidados de saúde, especialmente durante procedimentos cirúrgicos, onde os riscos são amplificados. Ao compreendermos os desafios enfrentados pela equipe de saúde nesse contexto e os progressos realizados para superá-los, podemos aprimorar de forma contínua a qualidade dos cuidados prestados e assegurar resultados clínicos mais favoráveis. Ademais, uma revisão completa da literatura atual possibilitará uma análise detalhada das práticas vigentes, permitindo-nos identificar áreas que demandam maior atenção e intervenção.

Desse modo, o presente estudo parte do pressuposto de investigar a percepção da equipe de saúde sobre os desafios enfrentados na garantia da segurança do paciente durante procedimentos cirúrgicos, bem como os avanços realizados para abordar esses desafios, com base na literatura atual. O objetivo geral desta pesquisa é analisar a percepção da equipe de saúde e identificar os principais desafios, incluindo avanços, para aprimorar a segurança do paciente no ambiente cirúrgico, por meio de uma revisão abrangente da literatura atual.

## **2 METODOLOGIA**

Este artigo apresenta uma análise minuciosa da literatura, adotando uma abordagem descritiva com o objetivo de facilitar a identificação de publicações pertinentes e correlatas ao tema abordado. Isso permite a exploração das discrepâncias e associações mencionadas (Carvalho, 2019).

A estratégia de busca foi concebida com base em uma questão de pesquisa derivada da abordagem PICo, que auxilia na definição e delimitação clara dos elementos-chave do estudo, reduzindo viés, otimizando a busca por estudos relevantes e facilitando a comparação e

síntese dos resultados. Dentro do escopo deste estudo, o PICo envolveu: P (População): Equipe de saúde e pacientes em procedimentos cirúrgicos, I (Intervenção): Desafios e avanços na segurança do paciente cirúrgico e Co (Contexto): Ambiente cirúrgico e percepção da equipe de saúde.

A busca inicial foi realizada, entre os meses de março e abril de 2024. O método incluiu a análise dos materiais selecionados como meio de coleta de dados, seguido pela extração de todas as informações relevantes ao tema. A pesquisa foi conduzida na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) "Segurança do Paciente" and "Centro Cirúrgico".

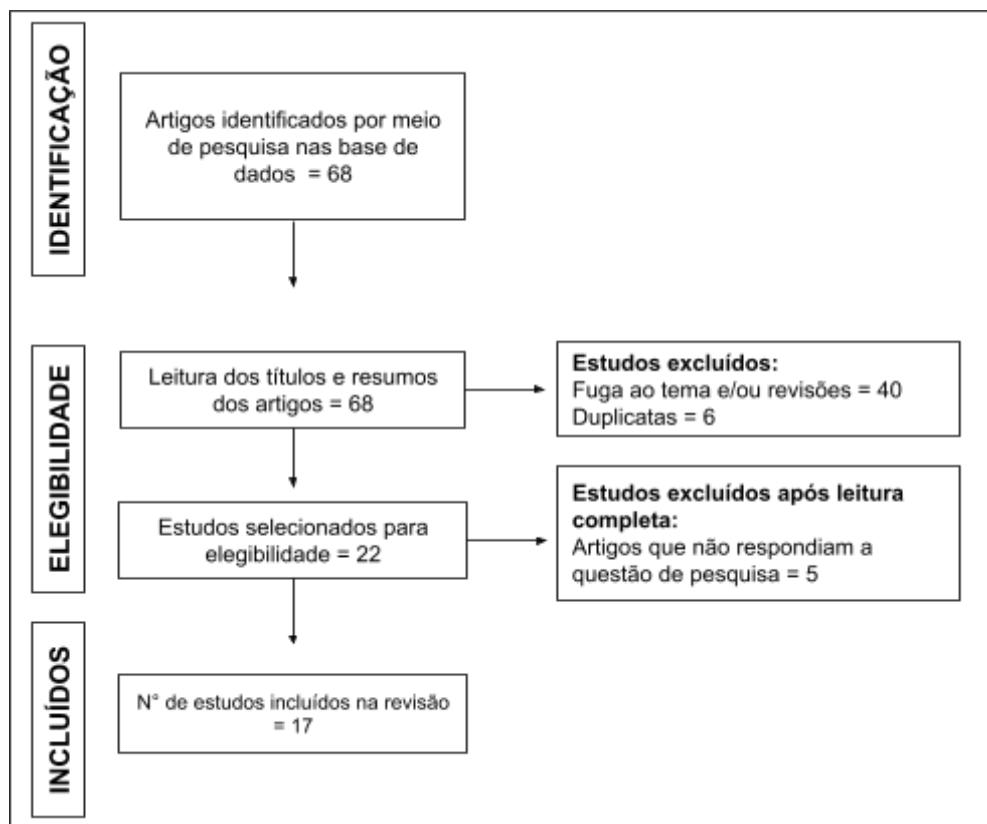
A população da pesquisa foi selecionada com base em artigos encontrados em bancos de dados virtuais relacionados ao tema, e a amostra consistiu exclusivamente de obras que abordam diretamente o objetivo da pesquisa. Critérios de seleção foram aplicados para determinar os artigos que compuseram a amostra, os quais deveriam estar indexados nas bases de dados MEDLINE, BDENF - Enfermagem e LILACS, por meio da BVS disponíveis em inglês, espanhol ou português, serem acessíveis na íntegra, terem sido publicados nos últimos cinco anos e cujo assunto principal abrangesse segurança do paciente e centros cirúrgicos.

Na primeira etapa da pesquisa, foram encontrados 68 artigos, e após foi realizada a leitura dos títulos e resumos de cada artigo. Após a revisão, houve a exclusão de 40 artigos que não atendiam ao objetivo da pesquisa e/ou eram revisões da literatura e 6 duplicatas. Após essa triagem, restaram 22 estudos adequados para a revisão bibliográfica.

A terceira etapa envolveu uma leitura completa e detalhada dos estudos selecionados anteriormente, os quais foram reduzidos devido a não responderem a questão de pesquisa e indisponibilidade do texto completo. Consequentemente, um número considerável de 17 artigos foi finalmente selecionado para compor a amostra definitiva. Após a coleta dos dados foi realizada uma análise interpretativa cujo objetivo foi comparar e analisar as declarações dos diferentes autores sobre segurança do paciente e centros cirúrgicos.

Este trabalho segue as diretrizes estabelecidas na Resolução nº 466 de 2012, a qual declara que revisões literárias não necessitam ser submetidas à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) ou aos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que não envolvem o uso de dados de pacientes ou experimentos em seres humanos. Não houve qualquer tipo de financiamento externo durante todo o processo de pesquisa. Todos os recursos utilizados foram integralmente disponibilizados e gerenciados pelos próprios autores.

Fluxograma 1 - Critérios de inclusão e exclusão.



Fonte: Elaborado pela autora principal, 2024.

Com o intuito de aprimorar a apresentação de informações, os artigos escolhidos foram organizados em tabelas contendo títulos e resumos sucintos dos objetivos e métodos de cada pesquisa. Essa abordagem foi estabelecida pelos autores com o propósito de servir como um método de seleção, a fim de evitar dúvidas quanto aos estudos que foram incluídos ou excluídos.

Quadro 1 - Características dos estudos selecionados.

ESTUDO	TÍTULO	MÉTODO / ANO	OBJETIVO
E1	Biossegurança e segurança do paciente na COVID-19: percepção dos profissionais de saúde de centro cirúrgico	Avaliação da percepção dos profissionais de saúde do centro cirúrgico sobre biossegurança e segurança do paciente na pandemia da COVID-19 / 2023	Analisar a percepção dos profissionais de saúde em centro cirúrgico com relação as suas condutas voltadas à biossegurança e à segurança do

			paciente no contexto da COVID-19.
E2	A comunicação efetiva no alcance de práticas seguras: concepções e práticas da equipe de enfermagem	Análise das concepções e práticas da equipe de enfermagem em relação à comunicação efetiva para a promoção de práticas seguras / 2023	Avaliar as concepções e práticas da equipe de enfermagem em relação à comunicação efetiva para a promoção de práticas seguras.
E3	Fatores que influenciam a adesão à lista de verificação de segurança cirúrgica	Exploração dos fatores que impactam a adesão dos profissionais à lista de verificação de segurança cirúrgica / 2023	Identificar e analisar os fatores que influenciam a adesão dos profissionais à lista de verificação de segurança cirúrgica.
E4	Cumplimiento de la lista de verificación de seguridad de la cirugía en un hospital de Santander. Un estudio de corte trasversal	Avaliação do cumprimento da lista de verificação de segurança cirúrgica em um hospital de Santander, através de um estudo transversal / 2021	Avaliar o cumprimento da lista de verificação de segurança cirúrgica em um hospital de Santander, através de um estudo transversal.
E5	Avaliação da cultura de segurança do paciente no centro cirúrgico: um estudo transversal	Análise transversal da cultura de segurança do paciente no ambiente cirúrgico, realizada pela equipe multidisciplinar / 2022	Avaliar a cultura de segurança do paciente no ambiente cirúrgico através de uma análise transversal realizada pela equipe

			multidisciplinar.
E6	Cultura de segurança do paciente em centro cirúrgico na perspectiva da equipe de enfermagem	Investigação da perspectiva da equipe de enfermagem sobre a cultura de segurança do paciente no ambiente cirúrgico / 2021	Analisar a perspectiva da equipe de enfermagem sobre a cultura de segurança do paciente no ambiente cirúrgico.
E7	Dificuldades de enfermeiros na segurança do paciente em centro cirúrgico: estudo exploratório	Análise das dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na promoção da segurança do paciente em ambiente cirúrgico / 2020	Investigar as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na promoção da segurança do paciente em ambiente cirúrgico.
E8	Cultura de segurança do paciente: percepções e atitudes dos trabalhadores de centro cirúrgico	Investigação das percepções e atitudes dos trabalhadores do centro cirúrgico em relação à cultura de segurança do paciente / 2020	Analizar as percepções e atitudes dos trabalhadores do centro cirúrgico em relação à cultura de segurança do paciente.
E9	Segurança do paciente em centro cirúrgico: percepção dos profissionais de enfermagem	Avaliação da percepção dos profissionais de enfermagem sobre segurança do paciente no ambiente cirúrgico / 2020	Avaliar a percepção dos profissionais de enfermagem sobre segurança do paciente no ambiente cirúrgico.
E10	Implantação de um protocolo de cirurgia	Relato de experiência sobre a implantação de	Descrever a experiência de implantação de um

	segura: relato de experiência	um protocolo de cirurgia segura em ambiente hospitalar / 2020	protocolo de cirurgia segura em ambiente hospitalar.
E11	Percepções dos profissionais de enfermagem na aplicação do checklist de cirurgia segura	Avaliação das percepções dos profissionais de enfermagem na aplicação do checklist de cirurgia segura / 2020	Investigar as percepções dos profissionais de enfermagem na aplicação do checklist de cirurgia segura.
E12	Checklist de cirurgia segura: conhecimento da equipe cirúrgica	Avaliação do conhecimento da equipe cirúrgica sobre o uso do checklist de cirurgia segura / 2020	Analizar o conhecimento da equipe cirúrgica sobre o uso do checklist de cirurgia segura.
E13	Segurança do paciente e cirurgia segura: taxa de adesão ao checklist de cirurgia segura em um hospital escola	Avaliação da taxa de adesão ao checklist de cirurgia segura em um hospital escola em relação à segurança do paciente / 2019	Avaliar a taxa de adesão ao checklist de cirurgia segura em um hospital escola em relação à segurança do paciente.
E14	Patient safety culture at a surgical center: the nursing perception.	Investigação da percepção da equipe de enfermagem sobre a cultura de segurança do paciente em um centro cirúrgico / 2019	Investigar a percepção da equipe de enfermagem sobre a cultura de segurança do paciente em um centro cirúrgico.
E15	CONTAGEM	Análise da perspectiva do	Investigar a perspectiva

	CIRÚRGICA SEGURANÇA PACIENTE PERSPECTIVA CIRCULANTE SALA OPERATÓRIA	E DO NA DO DE  2019	circulante de sala operatória sobre a contagem cirúrgica e segurança do paciente /	do circulante de sala operatória sobre a contagem cirúrgica e segurança do paciente.
E16	Monitoramento e rastreabilidade de artigos esterilizados no bloco operatório	Avaliação do monitoramento e rastreabilidade de artigos esterilizados no bloco operatório / 2019	Avaliar o monitoramento e rastreabilidade de artigos esterilizados no bloco operatório.	
E17	Lista de verificação de segurança cirúrgica: benefícios, facilitadores e barreiras na perspectiva da enfermagem	Análise dos benefícios, facilitadores e barreiras relacionados à utilização da lista de verificação de segurança cirúrgica na perspectiva da enfermagem / 2019	Investigar os benefícios, facilitadores e barreiras relacionados à utilização da lista de verificação de segurança cirúrgica na perspectiva da enfermagem.	

Elaborado pela autora principal, 2024.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

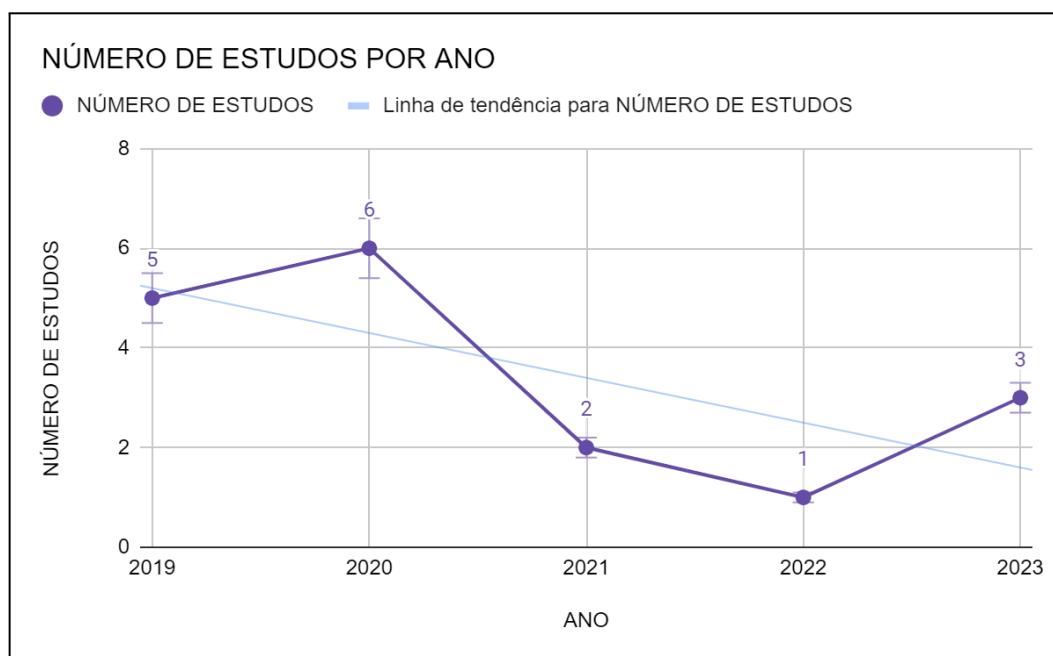
A análise da literatura deste estudo, referente à segurança do paciente no contexto cirúrgico, compreende uma diversidade de investigações. Esses estudos examinam distintos aspectos, que vão desde a percepção dos profissionais de saúde até a avaliação da aplicação de protocolos de segurança.

A seguir, são proporcionados uma avaliação minuciosa dos resultados, dispostos em gráficos e tabela que demonstram a distribuição temporal das pesquisas, os temas discutidos

e o foco dos profissionais de saúde que são mencionados nos artigos. Essas ferramentas fornecem uma perspectiva ampla e visualmente acessível da situação atual das pesquisas nesse campo vital para a saúde pública.

A análise temporal dos estudos revisados evidencia padrões e evoluções ao longo dos anos de 2019 a 2023, como pode ser visto no gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Distribuição dos estudos por ano de publicação.



Fonte: Elaborado pela autora principal, 2024.

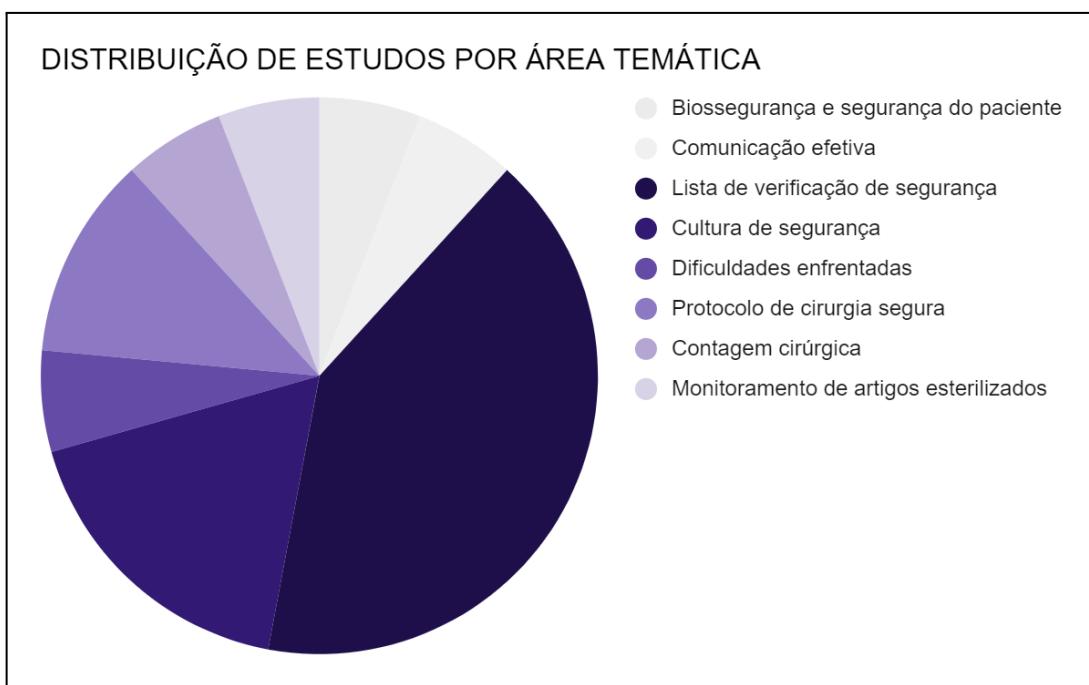
Analizando a evolução temporal dos estudos, é notável que 2020 se destaca como o ano com o maior número de pesquisas publicadas, chegando a seis estudos. Esse aumento sugere um crescente interesse e dedicação à segurança dos pacientes e às práticas de biossegurança em ambientes cirúrgicos.

É perceptível que em 2021 houve uma redução no volume de estudos, com apenas duas publicações, seguido por 2022 que registrou apenas um estudo publicado. Essas variações podem indicar oscilações naturais no interesse da pesquisa ou alterações nas prioridades dos pesquisadores ao longo do tempo.

No entanto, no ano de 2023, ocorreu um aumento significativo no volume de pesquisas, com a publicação de três estudos, indicando possivelmente um interesse renovado ou o surgimento de novas questões de pesquisa sobre a segurança do paciente em cenários cirúrgicos.

Ao revisar as questões abordadas nos estudos, foi possível obter uma visão abrangente das áreas de interesse e pesquisa relacionadas à segurança do paciente em ambientes cirúrgicos como foi apresentado no gráfico abaixo.

Gráfico 2 - Distribuição dos estudos por áreas temáticas.



Fonte: Elaborado pela autora principal, 2024.

De acordo com os dados, os estudos revisados mostram que a "Lista de Verificação de Segurança" é o foco principal, com sete estudos examinando como essa ferramenta promove a segurança em cirurgias. Os estudos sobre a "Cultura de Segurança" também são relevantes, com cinco estudos destacando a importância das atitudes dos profissionais de saúde na segurança dos pacientes. Além disso, temas como "Biossegurança", "Comunicação Efetiva" e "Protocolo de Cirurgia Segura" são discutidos, demonstrando a variedade de interesses dos pesquisadores. Essas conclusões ressaltam a importância de práticas uniformizadas e uma cultura organizacional focada na segurança dos pacientes em ambientes cirúrgicos, guiando futuras pesquisas e ações.

A tabela a seguir mostra o foco dos profissionais de saúde nos estudos revisados sobre segurança do paciente em ambientes cirúrgicos. A maioria dos estudos (9) se concentra na equipe de enfermagem, destacando sua importância na implementação e manutenção de práticas de segurança. Outros estudos abordam profissionais de saúde de forma geral (1), a

equipe multidisciplinar (1) e os circulantes de sala operatória (1). Cinco estudos não especificam o grupo de profissionais.

Quadro 2 - Foco dos profissionais de saúde.

GRUPO DE PROFISSIONAIS	NÚMERO DE ESTUDOS
Equipe de enfermagem	9
Equipe multidisciplinar	1
Circulantes de sala operatória	1
Profissionais de saúde	1
Não especificado	5

Fonte: Elaborado pela autora principal, 2024.

Este retrato oferece uma visão geral da diversidade de profissionais envolvidos nas pesquisas sobre segurança do paciente em ambientes cirúrgicos, destacando a importância atribuída às contribuições da equipe de enfermagem e outras partes interessadas na promoção de práticas seguras e eficazes.

A análise dos estudos revisados sobre segurança do paciente em ambientes cirúrgicos revelou uma diversidade de temáticas e focos profissionais, refletindo as múltiplas facetas e desafios inerentes à garantia de um ambiente cirúrgico seguro. A predominância de pesquisas sobre a lista de verificação de segurança e a cultura de segurança indica a relevância dessas áreas na prevenção de erros e na promoção de práticas seguras. A seguir, será discutido em detalhes os principais achados dessas temáticas.

Um estudo realizado por Lanzoni et al. (2019), afirma que falhas na assistência resultam em incidentes que afetam diretamente a qualidade do cuidado e a segurança do paciente. Cerca de um terço dos eventos adversos levam a danos graves ou permanentes, o que prolonga a internação hospitalar, aumenta os custos do tratamento e expõe os pacientes a novos riscos (BRASIL, 2017).

O centro cirúrgico é reconhecido como uma área crítica e de acesso restrito, caracterizada por ser um ambiente complexo. Nele estão presentes uma equipe multiprofissional, equipamentos, materiais e tecnologias diversas, o que o torna um local de

alta tensão que requer extrema concentração. Embora os profissionais sejam cuidadosos e responsáveis, é importante lembrar que os seres humanos são suscetíveis a cometer erros (Mafra e Rodrigues, 2018; SOBECC, 2017).

Através do Segundo Desafio Global para a segurança do paciente, surgiu a Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica (LVSC), visando fortalecer práticas de segurança e promover comunicação entre os profissionais no processo cirúrgico (BRASIL, 2009). Essa ferramenta, segundo a literatura, beneficia a equipe do centro cirúrgico, permitindo avaliação abrangente do paciente e reduzindo riscos. Dada a variedade de fatores que podem contribuir para equívocos, como erro na identificação do lado do procedimento, esquecimento de instrumentos cirúrgicos no corpo do paciente e entre outros incidentes (Giannattasio e Taniguchi, 2016).

Um estudo construído por Silva et al. (2021), investigou a eficácia da Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica (LVSC) em um hospital público de Porto Alegre, destacando sua implementação desde 2011. Essa pesquisa envolveu 30 profissionais de saúde, incluindo médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem. Os resultados mostraram que 93,3% dos profissionais concordaram totalmente que a LVSC proporciona segurança no processo cirúrgico, enquanto 86,6% concordaram que a aplicação correta da LVSC reduz os riscos de eventos adversos.

Esta pesquisa identificou melhorias na comunicação e segurança na equipe multidisciplinar com a utilização da LVSC. No entanto, foram encontradas resistências e falta de preenchimento adequado do checklist por parte de alguns médicos. Enquanto a maioria dos enfermeiros recebeu treinamento, muitos médicos não se lembravam ou não foram capacitados, destacando a necessidade de programas contínuos de capacitação. A satisfação geral com a LVSC de acordo com esse estudo foi alta, mas ele indica recomendações para incluir itens específicos, como a demarcação da lateralidade do procedimento, e implementar um plano de educação permanente (Silva et al. 2021).

Tostes e Galvão (2019), realizaram uma análise com 91 enfermeiros, em dois municípios do Paraná. A pesquisa apontou que a implementação desse instrumento oferece benefícios significativos para a segurança do paciente, destacando-se a melhoria da comunicação entre os profissionais de saúde e a qualidade do cuidado. Porém, o estudo demonstrou que enquanto os enfermeiros destacaram a eficácia do programa educacional e a aceitação pelos cirurgiões como facilitadores, a falta de apoio administrativo e de planejamento prévio foram consideradas barreiras, mas destacam que é importante considerar a cautela na generalização dos resultados.

Caetano et al. (2020), descreveram o processo de implementação do protocolo de cirurgia segura em um hospital, iniciado em 2013 com foco no período pré-operatório. Os resultados mostraram resistência inicial à LVSC, superada com adaptação e capacitação da equipe. A LVSC se tornou parte integrante das rotinas, contribuindo para melhorar a segurança do paciente ao longo dos anos. Além desta, outras ações implementadas incluíram etiquetas padronizadas, controle rigoroso de materiais e contagem obrigatória de instrumentais.

Os autores relataram que a experiência ressaltou a importância da capacitação e envolvimento das equipes para promover uma cultura de segurança do paciente no centro cirúrgico. Mais uma vez, foi evidente o papel do enfermeiro na promoção de uma cultura de segurança do paciente e a importância do envolvimento e capacitação contínua das equipes (Caetano et al. 2020).

No estudo conduzido por Ferreira et al. (2023), foram ressaltados os principais obstáculos relacionados à biossegurança do paciente em ambientes cirúrgicos, tais como a importância da correta higienização das mãos, a necessidade de remover acessórios e a obrigatoriedade do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Os resultados da pesquisa evidenciaram uma certa resistência cultural à remoção de adornos, os quais são frequentemente vistos como representações de autoestima e status pessoal, mesmo diante dos potenciais riscos biológicos envolvidos.

Ademais, a conformidade na utilização de EPIs era prejudicada por diversos fatores, tais como a falta de informação, a pressa, o desconforto e a indisponibilidade de equipamentos de qualidade. Por outro lado, foi destacado no estudo que a pandemia da COVID-19 resultou em avanços notáveis no campo da biossegurança. Observou-se um aumento significativo na utilização de máscaras N95/PFF2 em ambientes cirúrgicos, além do aumento da conscientização em relação à importância de equipamentos de proteção de qualidade. Além disso, ficou mais evidente a necessidade de treinamentos, simulações e protocolos estritos, especialmente no que diz respeito à colocação e remoção de EPIs. Medidas mais rígidas, como a proibição de objetos pessoais em ambientes cirúrgicos e o uso criterioso de celulares, também foram adotadas (Ferreira et al. 2023).

No que diz respeito à percepção dos profissionais de saúde, o estudo evidenciou uma discrepância entre o conhecimento teórico e a aplicação prática. Os profissionais relataram um aumento no uso de máscaras fora dos cenários cirúrgicos, hábito que não era comum antes da pandemia, demonstrando maior cautela e consciência em relação à biossegurança. Em síntese,

a pesquisa demonstra que a pandemia ressaltou a importância de medidas de biossegurança mais rígidas e ampliou a percepção dos riscos biológicos (Ferreira et al. 2023).

No contexto cirúrgico, é crucial realizar uma supervisão minuciosa dos materiais esterilizados para assegurar práticas adequadas no processamento de produtos de saúde e garantir sua utilização segura na assistência médica. Estudos apontam que um dos desafios enfrentados nesse cenário é a lacuna de conhecimento significativa entre os profissionais envolvidos. Adicionalmente, a falta de preparo e treinamento adequados é ressaltada, reforçando a importância de programas educacionais contínuos na área da saúde para aprimorar o entendimento dos procedimentos de esterilização e promover a integração teórico-prática (Souza et al. 2019). Portanto, destaca-se a urgência em direcionar esforços para educação e treinamento contínuos, visando melhorar o conhecimento e a aplicação correta dos processos de esterilização, assegurando, dessa forma, a segurança e qualidade na prestação de cuidados de saúde.

Outro ponto crucial para a segurança do paciente, sem dúvidas, é a comunicação efetiva entre a equipe. A pesquisa realizada por Castro et al. (2023) traz à tona questões essenciais relacionadas à segurança do paciente no ambiente hospitalar, especialmente no centro cirúrgico. A identificação dos obstáculos enfrentados pela equipe de enfermagem na busca por uma comunicação efetiva ressalta a complexidade desse processo e sua relevância para prevenir erros e promover a segurança do paciente.

A falta de reuniões e a sobrecarga de trabalho são desafios significativos que podem comprometer a qualidade da comunicação e, consequentemente, a segurança do paciente, de acordo com o estudo. Portanto, as mudanças propostas pelos autores, incluindo a revisão do processo de comunicação e o investimento em recursos humanos, são medidas cruciais para criar uma cultura organizacional mais segura e eficaz (Castro et al. 2023).

No entanto, é importante reconhecer que implementar essas mudanças pode exigir um esforço significativo e uma abordagem multidisciplinar. Além disso, novas pesquisas são necessárias para identificar estratégias mais específicas e eficazes que possam melhorar a comunicação e minimizar os riscos para os pacientes no ambiente hospitalar, especialmente em setores complexos como o centro cirúrgico. Essa contínua investigação e ação prática são fundamentais para promover uma assistência de saúde cada vez mais segura e de alta qualidade (Castro et al. 2023).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo revela os desafios e progressos na garantia da segurança do paciente no ambiente cirúrgico. Os estudos analisados enfatizaram a importância da lista de verificação de segurança e da cultura de segurança na prevenção de erros durante procedimentos cirúrgicos. A implementação da LVSC emerge como uma ferramenta promissora, porém, a literatura destaca obstáculos como resistências individuais e falta de treinamento adequado.

No entanto, a fim de maximizar seus efeitos positivos, é fundamental aumentar a adesão da equipe. Para atingir esse propósito, é viável investir em programas de formação contínua e incluir elementos específicos na lista, visando aprimorar o procedimento e proporcionar resultados mais favoráveis aos pacientes.

Além disso, foi possível evidenciar que a biossegurança do paciente ganhou ainda mais relevância com a pandemia da COVID-19, exigindo uma atenção redobrada à higiene e ao uso adequado de EPIs no ambiente cirúrgico. A conscientização sobre práticas rigorosas de biossegurança aumentou significativamente, destacando a necessidade de protocolos claros e treinamentos contínuos para garantir a segurança dos pacientes e dos profissionais de saúde.

Durante a análise deste estudo, fica evidente a importância crucial do enfermeiro na garantia da segurança do paciente, especialmente durante o contexto cirúrgico. Por fim, destaca-se que a comunicação efetiva entre os membros da equipe de saúde também é fundamental para a segurança do paciente. Identificar e superar obstáculos, como a falta de reuniões e a sobrecarga de trabalho, são passos cruciais para promover uma cultura organizacional mais segura e eficaz no centro cirúrgico. Conclui-se, portanto, que a pesquisa contínua e o esforço conjunto são essenciais para desenvolver estratégias específicas e eficazes que melhorem a comunicação e minimizem os riscos para os pacientes, visando sempre uma assistência de saúde de alta qualidade e segura.

## 5 AGRADECIMENTOS

Ao concluir este curso, quero expressar minha gratidão a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, colaboraram durante este momento tão relevante da minha vida pessoal e profissional. Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que foi meu alicerce, sustento e proteção para que eu chegasse até aqui. Minha família merece todo meu reconhecimento pelo apoio e incentivo desde o início do curso. Sem eles, essa jornada teria sido impossível.

Aos amigos que caminharam comigo, em especial à minha turma e às amizades que se formaram desde o início do curso - Edna, Ítalo, Daniele, Maria Luiza, Débora Raposo, Kassyana, Kyara - carregarei cada um no coração, pois formamos uma verdadeira família.

Além disso, agradeço à coordenação e, em particular, a Ana Márcia, pelo comprometimento com o curso de enfermagem, pela dedicação em transmitir segurança, cumplicidade, ética, e por sempre oferecer um ombro amigo nos momentos de necessidade.

Quero expressar minha imensa gratidão aos colaboradores desta instituição, desde os porteiros até os funcionários de serviços gerais. Não posso esquecer de mencionar a secretária Mara, que sem sombra de dúvidas é minha inspiração como pessoa e profissional. Sua humanidade e atenção sempre estiveram presentes, pronta para nos ajudar a qualquer momento. Agradeço imensamente, Mara, você é um tesouro para nós.

Também não poderia deixar de agradecer aos preceptores, que desempenham um papel fundamental na transmissão holística de conhecimento. Cada etapa foi repleta de lições valiosas, especialmente sobre a importância de uma enfermagem humanizada. Para finalizar, compartilho um versículo bíblico que me acompanha em minha jornada acadêmica: "Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem desanime, pois o Senhor, seu Deus, estará com você por onde quer que vá" (Josué 1.9).

## 6 REFERÊNCIAS

ABREU, I. M. et al. Cultura de segurança do paciente em centro cirúrgico: visão da enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019.

Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. **Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para a saúde**. 7<sup>a</sup> ed. São Paulo: Manole/SOBEC; 2017.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde. Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde. **Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde** Brasília: Anvisa; 2016.

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Gestão de riscos e investigação de eventos adversos relacionados à assistência à saúde** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 529, de 1 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). **Diário Oficial da União**, Seção 1, p.43, Brasília, DF, 02 abr. 2013a.

CAETANO, J. et al. Implantação de um protocolo de cirurgia segura: relato de experiência. **Rev. enferm. UFPI**, p. e10075–e10075, 2020.

CAVALHEIRO, S. C. et al. Fatores que influenciam a adesão à lista de verificação de segurança cirúrgica. **Revista SOBECC**, v. 26, n. 4, 2022.

CASTRO, J. V. R. et al. A comunicação efetiva no alcance de práticas seguras: concepções e práticas da equipe de enfermagem. **Rev. enferm. atenção saúde**, 2023.

FAGUNDES, T. E. et al. Cultura de segurança do paciente em centro cirúrgico na perspectiva da equipe de enfermagem. **J. nurs. health**, p. 2111219510–2111219510, 2021.

FERREIRA, J. S. et al. Biossegurança e segurança do paciente na COVID-19: percepção dos profissionais de saúde de centro cirúrgico. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. e12129–e12129, 2023.

FUJII NETA, A. et al. Segurança do paciente e cirurgia segura: taxa de adesão ao checklist de cirurgia segura em um hospital escola. **Nursing (São Paulo)**, p. 3380–3383, 2019.

GIANNATTASIO, M. B.; TANIGUCHI, F. P. Avaliação da segurança do paciente em cirurgia cardíaca de um hospital público. **Rev SOBECC**. 2016; 21(3): 125-31.

GOMES, E. T. et al. Contagem cirúrgica e segurança do paciente na perspectiva do circulante de sala operatória. **Revista SOBECC**, v. 24, n. 1, p. 42, 2019.

GRAZZIANO, E. S. et al. **Enfermagem pré-operatória e cirurgia segura**. São Paulo: Yendis; 2016.

GUTIERRES, L. S. et al. Dificuldades de enfermeiros na segurança do paciente em centro cirúrgico: estudo exploratório. **Online braz. j. nurs. (Online)**, 2020.

GUTIERRES, L. S. et al. Boas práticas para segurança do paciente em centro cirúrgico: recomendações de enfermeiros. **Rev Bras Enferm [Internet]**. 2018.

JÚNIOR, J. F. S. et al. Cultura de segurança do paciente: percepções e atitudes dos trabalhadores de centro cirúrgico. **Revista SOBECC**, v. 25, n. 3, p. 136–142, 2020.

LANZONI, G. M. M. et al. Eventos adversos e incidentes sem dano em unidades de internação de um hospital especializado em cardiologia. **Rev Min Enferm**. 2019; 23:e-1184.

LIMA CRUZ, L. et al. Avaliação da cultura de segurança do paciente no centro cirúrgico: um estudo transversal. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 278, p. 5980–5997, 2021.

MAFRA, C. R.; RODRIGUES, M. C. S. Lista de verificação de segurança cirúrgica: uma revisão integrativa sobre benefícios e sua importância. **Rev Cuid Fund**. 2018; 10(1): 268-75.

SEPÚLVEDA PLATA, M. C. et al. Cumplimiento de la lista de verificación de seguridad de la cirugía en un hospital de Santander. Un estudio de corte trasversal. **Revista Cuidarte**, v. 12, n. 3, 2021.

SILVA, G. W. S. et al. Monitoramento e rastreabilidade de artigos esterilizados no bloco operatório. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1064–1070, 2019.

SANTOS, S. M. P. et al. Checklist de cirurgia segura: conhecimento da equipe cirúrgica. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 4, 2021.

SOUZA, A. T. G. et al. Segurança do paciente em centro cirúrgico: percepção dos profissionais de enfermagem. **Rev. SOBECC**, p. 75–82, 2020.

TOTI, I. C. C. et al. Percepções dos profissionais de enfermagem na aplicação do checklist de cirurgia segura. **J. nurs. health**, p. 20101010–20101010, 2020.

Organização Mundial de Saúde. **Segundo desafio global para a segurança do paciente: Manual: cirurgias seguras salvam vidas** (orientações para cirurgia segura da OMS) [Internet]. Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2009.